

O Testemunho de Deus e o Ministar da Vida

Leitura Bíblica: 1Jo 5:6-17

Dia 1

I. O testemunho de Deus é o testemunho da água, do sangue e do Espírito de que Jesus é o Filho de Deus (1Jo 5:6-10):

A. Para conhecer o significado do mistério da água, do sangue e do Espírito, precisamos entender o pensamento central de 1 João:

1. O pensamento central de 1 João é que Deus em Seu Filho como o Espírito entrou em nós como nossa vida; essa vida nos introduz numa comunhão corporativa com o Deus Triúno e os crentes, e essa comunhão é a vida da igreja (1:1-7).
2. Este pensamento central está focado no Filho de Deus (3:8; 4:9, 15; 5:5):
 - a. O título *Filho de Deus* envolve o transmitir da vida divina (vv. 11-12).
 - b. O Filho de Deus foi manifestado com o propósito de transmitir a vida divina (4:9).
 - c. Por meio da água, do sangue e do Espírito, foi dado testemunho da Sua verdadeira identidade — de que Ele é o Filho de Deus (5:5-9).

B. A água do batismo de Jesus (Mt 3:16-17; Jo 1:31), o sangue que Ele derramou na cruz (19:31-35; Mt 27:50-54) e o Espírito que Ele dá sem medida (Jo 1:32-34; 3:34) testificam que Ele, o homem de Nazaré, é o Filho de Deus; por meio destes três Deus testificou que Jesus é Seu Filho dado a nós (1Jo 5:7-10), que Nele podemos receber Sua vida eterna crendo no Seu nome (vv. 11-13; Jo 3:16, 36; 20:31):

1. A água refere-se ao batismo do Senhor Jesus (1Jo 5:6, 8; Mt 3:16-17):
 - a. A primeira manifestação de Jesus como Filho de Deus foi Seu batismo por João (Jo 1:31-34).
 - b. Após ter sido batizado e saído das águas da

Dia 2

morte, o Espírito de Deus desceu sobre Ele como uma pomba e João testificou que Ele era o Filho de Deus (vv. 32, 34).

c. Uma voz vinda do céu deu testemunho de que esse era o Filho amado (Mt 3:17).

2. O sangue refere-se ao sangue do Senhor Jesus derramado na cruz para a nossa redenção (1Jo 5:6, 8):

a. Algumas características muito especiais foram apresentadas na crucificação de Cristo (Mt 27:51-53).

b. O centurião e aqueles que estavam com ele guardando Jesus ficaram atemorizados e disseram: “Verdadeiramente este era Filho de Deus” (v. 54).

3. O Espírito, que é a verdade, a realidade, testifica que Jesus é o Filho de Deus, no qual está a vida eterna; assim testificando, Ele transmite o Filho de Deus a nós para ser nossa vida (1Jo 5:6, 8; Jo 14:16-17; 15:26; Cl 3:4).

4. Jesus foi manifestado abertamente como Filho de Deus pela água do batismo, pelo sangue que Ele derramou na cruz e pelo Espírito; por meio desses três Deus apresentou Seu Filho à humanidade para que eles pudessem crer e ter vida eterna (Jo 3:15-16; 20:31; 1Jo 5:9-13).

Dia 3

C. A água é para dar fim, o sangue é para redenção e o Espírito é para germinação; nós, crentes, fomos terminados, redimidos e germinados, e agora estamos na vida da igreja adequada, que é uma vida de terminação, redenção e germinação (At 2:38, 42; 1Co 2:2; 10:16-17).

D. O testemunho de Deus é não apenas que Jesus é o Filho de Deus, mas também que Ele nos dá a vida eterna que está no Seu Filho (1Jo 5:10-13):

1. Porque a vida eterna está no Filho, se temos o Filho, temos a vida eterna (vv. 11-12).

2. Deus testificou a respeito do Seu Filho para que pudéssemos crer no Seu Filho e ter Sua vida divina; se crermos no Seu Filho, nós recebemos e temos Seu testemunho em nós (v. 10).

Dia 4

3. As palavras escritas das Escrituras são a certeza para aqueles que crêem no nome do Filho de Deus, de que eles têm a vida eterna (v. 13).

II. Em 1 João 5:14-17 há o indício de que não apenas temos a vida eterna e a desfrutamos, mas também que podemos ministrar essa vida aos demais membros do Corpo:

- A. Os versículos 14 a 17 nos mostram que a vida eterna em nós pode vencer a morte, tanto em nós como em outros membros da igreja.

- B. O versículo 16 é a única referência na Bíblia ao ministrar de vida:

1. Ministrar vida é transmitir vida.
2. Quando temos um excedente de vida, podemos ministrar esse suprimento para os outros (v. 16).

- C. O versículo 14 fala da oração na comunhão da vida eterna:

1. Deveríamos pedir segundo a vontade de Deus, não segundo nossa maneira, desejo ou preferência.
2. A oração segundo a vontade de Deus indica que aquele que ora permanece na comunhão da vida divina e também permanece no próprio Senhor, sendo assim verdadeiramente um com o Senhor (Jo 15:4-5).

3. O saber em 1 João 5:15 é baseado no fato de que, após receber a vida divina, nós permanecemos no Senhor e somos um com Ele em nossa oração a Deus em Seu nome (Jo 15:7, 16; 16:23-24).

4. Em 1 João 5:16 *pedirá e lhe dará vida* refere-se à mesma pessoa, ou seja, àquele que vê seu irmão cometer pecado e pede por ele:

- a. Esse que pede, que permanece no Senhor e é um com Ele (1Co 6:17), se torna o meio, o canal, pelo qual o Espírito vivificante de Deus pode dar vida àquele por quem ele pede.
- b. Isso é uma questão de ministrar vida na comunhão da vida divina.

5. O ponto vital é que se quisermos orar por um irmão segundo o que é descrito em 1 João 5:16, precisamos ser um com o Senhor (Jo 15:7).

Dia 5

Dia 6

- D. Para ser alguém que pode dar, transmitir, vida aos outros, precisamos permanecer na vida divina e viver, andar e ter nossa pessoa na vida divina (1Jo 1:1-7).

- E. Somente aqueles que são profundos no Senhor é que podem ter a experiência descrita em 5:14-17:

1. Precisamos experimentar e desfrutar a vida eterna em nós e precisamos ministrar essa vida sendo um canal pelo qual a vida eterna pode fluir para outros membros do Corpo.

2. Se quisermos ser um canal para a vida eterna fluir para os outros, devemos ser profundos no Senhor, e devemos conhecer o coração do Senhor estando no coração Dele (Sl 25:14; Gn 18:17, 22-33; Am 3:7).

Suprimento Matinal

1Jo 5:6-9 **Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Pois há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito. Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.**

O último mistério da Primeira Epístola de João é aquele da água, do sangue e do Espírito. Essa não é uma longa epístola que trata de pontos doutrinários. João escreve de uma maneira que toca somente no ponto principal e pontos cruciais. (...) Para conhecer a verdadeira importância desse mistério, devemos entender o conceito central dessa Epístola.

O pensamento central de João é que Deus, em Seu Filho, como o Espírito, entrou em nós como nossa vida. Essa vida nos conduz à comunhão — entre Ele e nós e também uns com os outros. Essa comunhão é corporativa; há o Pai, o Filho e o Espírito, e há os santos. Na verdade, essa comunhão é a vida da igreja. A vida da igreja é a comunhão da vida divina. Desde que recebemos a vida e a natureza de Deus como a semente de vida dentro de nós, temos essa pessoa maravilhosa permanecendo em nós como o Espírito Santo, Aquele que vive, se move e age. Como tal, Ele é a unção em nós. Permanecemos Nele segundo essa unção, e permitimos que Ele permaneça em nós. Por esse permanecer, todas as coisas concernentes ao eterno propósito de Deus serão cumpridas. (*The Seven Mysteries in the First Epistle of John*, pp. 67-68)

Leitura de Hoje

Esse conceito central [de 1 João] é focalizado no Filho de Deus. Toda vez que o Novo Testamento usa esse título, seu significado sempre envolve o dispensar da vida divina. O Filho de Deus foi manifestado com o propósito de dispensar a vida divina. “E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.

Aquele que tem o Filho tem a vida. (...) Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.” (1Jo 5:11-13).

Por que, então há necessidade do testemunho da água, do sangue e do Espírito? É importante que entendamos isso a fim de que possamos aplicar o seu valor; caso contrário, estaremos carentes em alguma coisa.

Sim, o Filho de Deus veio para que possamos ter vida, mas Ele veio de maneira que confundiu as pessoas. Ele apareceu como um Nazareno sem honra exterior, sem nada que impusesse respeito. Como poderia ser manifestado que Aquele era de fato o Filho de Deus? Foi pela água, pelo sangue e pelo Espírito que o testemunho foi dado para a Sua verdadeira identidade. (*The Seven Mysteries in the First Epistle of John*, p. 68).

Em 5:6 (...) Ele, Jesus Cristo, veio como o Filho de Deus de tal modo que podemos nascer de Deus e ter a vida divina (Jo 10:10; 20:31). É no Seu Filho que Deus nos dá a vida eterna (1Jo 5:11-13). Jesus, o homem de Nazaré, foi testificado para ser o Filho de Deus pela água através da qual Ele passou no Seu batismo (Mt 3:16-17; Jo 1:31), pelo sangue que Ele derramou na cruz (Jo 19:31-35; Mt 27:50-54), e também pelo Espírito que Ele deu sem medida (Jo 1:32-34; 3:34). Por meio desses três, Deus testificou que Jesus é Seu Filho dado a nós (1Jo 5:7-10) de modo que Nele podemos receber Sua vida eterna crendo no Seu nome (5:11-13; Jo 3:16, 36; 20:31). A água do batismo põe fim às pessoas da velha criação por enterrá-las; o sangue derramado na cruz redime aqueles a quem Deus escolheu de entre a velha criação; e o Espírito, que é a verdade, a realidade em vida (Rm 8:2), germina aqueles a quem Deus redimiou para fora da velha criação por regenerá-los com a vida divina. Assim, eles nasceram de Deus e tornaram-se Seus filhos (Jo 3:5, 15; 1:12-13) para viver uma vida que pratica a verdade (1Jo 1:6), a vontade de Deus (2:17), a justiça de Deus (2:29), e o amor de Deus (3:10-11) para Sua expressão. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 364)

Leitura Adicional: The Seven Mysteries in the First Epistle of John, cap. 8; *Estudo-Vida de 1 João*, mens 36

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Batizado Jesus, subiu logo da água, e eis que se Lhe 3:16-17 abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre Ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo.

27:54 Ora, o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo (...) as coisas que aconteceram, ficaram possuídos de grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era o Filho de Deus.

Jo Quando, porém, vier o Consolador, que Eu vos enviarei 15:26 da parte do Pai, o Espírito da realidade, que do Pai procede, Ele dará testemunho de Mim.

Em [1 João] 5:6 João diz que o Espírito testifica porque o Espírito é a verdade. O Espírito (...) testifica que Jesus é o Filho de Deus, em quem está a vida eterna. Testificando desta maneira, Ele dispensa o Filho de Deus para dentro de nós a fim de ser nossa vida (Cl 3:4).

Deus dá testemunho de que Jesus Cristo é o Filho de Deus [5:6-8] (...) em três passos: pela água, pelo sangue e pelo Espírito. A água refere-se ao batismo do Senhor Jesus. Segundo o registro dos quatro Evangelhos, imediatamente depois de o Senhor sair da água, os céus se abriram e uma voz declarou que Ele é o Filho amado de Deus. Aquele foi o testemunho de Deus de que Jesus Cristo é Seu Filho, o testemunho pela água, pelo batismo. Três anos e meio mais tarde, o Senhor Jesus morreu na cruz, derramando Seu sangue. Alguém que estava perto da cruz testificou, depois que o Senhor morreu, que Ele era o Filho de Deus. Aquele foi o testemunho de Deus pelo sangue acerca de Jesus Cristo ser o Filho de Deus. A seguir temos o testemunho do Espírito. Em ressurreição Cristo tornou-se um Espírito que dá vida. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 365)

Leitura de Hoje

Em João 1:31-34 podemos ver como a água deu testemunho Dele. “A fim de que Ele fosse manifestado a Israel, vim, (...) batizando em água. E João testificou dizendo: Vi o Espírito descendo do céu como

pomba, e permaneceu sobre Ele. Eu não O conhecia, mas Aquele que me enviou a batizar em água, esse me disse: Aquele sobre quem vires descer o Espírito, e sobre Ele permanecer, esse é o que batiza no Espírito Santo. E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus.” A primeira manifestação de Jesus como o Filho de Deus foi o Seu batismo por João. Essa foi a ocasião quando foi declarado pela primeira vez: “Este é o Meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mt 3:15-17). (...) Nesse cenário a água e o Espírito estavam presentes para introduzir esse pequeno Jesus como nada menos que o Filho de Deus.

Como o sangue dá testemunho?

Algumas características muito especiais estavam presentes na crucificação de Cristo. Por um lado, havia escuridão por toda a terra (Mt 27:45). Por outro lado, os judeus queriam tirar os corpos da cruz antes da chegada do grande sábado (Jo 19:31). Então eles receberam permissão dos soldados para quebrarem as pernas dos três que estavam sendo crucificados apressando assim a morte deles. Os soldados fizeram isso com os dois ladrões. Entretanto, quando eles foram para Jesus, podiam ver que Ele já tinha morrido. Em vez de quebrar Suas pernas, um dos soldados furou Seu lado com uma lança, e da ferida saiu sangue e água.

Essas e outras coisas que aconteceram causaram temor no coração do centurião e daqueles que com ele guardavam Jesus, e eles clamaram: “Verdadeiramente este era o Filho de Deus” (Mt 27:54). Sem dúvida o centurião foi salvo. Ele creu que o Nazareno crucificado era o Filho de Deus.

Jesus, então, foi manifestado como o Filho de Deus de maneira aberta pela água do batismo, pelo sangue que Ele derramou na cruz e pelo Espírito. Por esses três meios, Deus introduziu o Seu Filho na humanidade para que eles pudessem crer e tivessem a vida eterna. (*The Seven Mysteries in the First Epistle of John*, pp. 68-70)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Mateus, mens. 10, 70; *Estudo-Vida de João*, mens. 37

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Jo 5:10-13 **Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.**

A água do batismo põe fim à velha criação, e o sangue derramado na cruz redime o que quer que Deus tenha escolhido da velha criação. Então o Espírito vem germinar o que Deus escolheu e redimiu. Portanto, aqui encontramos terminação, redenção e germinação. Como a velha criação, fomos terminados. Mas como os escolhidos de Deus fomos primeiramente redimidos e em seguida germinados para ser a nova criação. Esta nova criação é uma composição dos filhos de Deus. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 366)

Leitura de Hoje

Por meio da água de Seu batismo, do sangue de Sua cruz e como o Espírito, Cristo foi testificado como sendo o Filho de Deus. Por intermédio desses três passos Ele também entrou em nosso espírito. Isso significa que pela terminação, redenção e germinação, Cristo está agora dentro de nós. Aleluia, somos pessoas terminadas, redimidas e germinadas!

O testemunho de Deus aqui [em 1 João 5:9] é o testemunho pela água, pelo sangue e pelo Espírito, de que Jesus é o Filho de Deus. Este testemunho é maior do que o dos homens.

O versículo 10 diz: “Aquele que crê no Filho de Deus tem em si o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus, o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.” Deus testificou acerca de Seu Filho para que crêssemos Nele e tivéssemos Sua vida divina. Se cremos no Seu Filho, recebemos e temos Seu testemunho em nós mesmos.

Em 5:11 e 12 João continua: “E o testemunho é este, que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida.” O testemunho de Deus não é apenas de que Jesus é Seu Filho, mas também que Ele nos dá a vida eterna, a qual está no Seu Filho. Seu Filho é o meio de nos dar Sua vida eterna, que é Seu propósito para conosco. Por estar a vida no Filho (Jo 1:4) e o Filho ser vida (Jo 11:25; 14:6; Cl 3:4), o Filho e a vida são um, inseparáveis. Se temos o Filho de Deus, temos a vida eterna, pois a vida eterna está no Filho.

Em 5:13 João diz: “Estas coisas vos escrevi a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.” (...) Nosso crer para receber vida eterna é o fato; as palavras das Santas Escrituras são a garantia acerca deste fato. Elas são o contrato de nossa salvação eterna. Temos a certeza e a promessa por meio delas de que por crermos no nome do Filho de Deus temos a vida eterna. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 366-369)

Por que precisamos do testemunho do Espírito? O Espírito germina. Nós fomos terminados, mas também fomos marcados antes da fundação do mundo. Porque Deus nos escolheu, Ele nos redimiu. Contudo, estávamos sem vida, por termos sido terminados. Quando o Espírito veio, Ele fez com que a semente germinasse. A semente é o Filho de Deus. Hoje estamos vivos, nos movendo e nos comportando no Espírito. O Espírito Santo hoje é o Espírito da vida. Essa vida é a semente que germina interiormente.

Na vida da igreja adequada deve haver uma germinação. Não podemos permanecer o mesmo. Há uma diferença mesmo depois de duas semanas. Após dois meses haverá uma diferença muito maior. Haverá um crescimento permanente de vida. A prática da igreja é para terminação das pessoas, a fim de que sejam redimidas e germinadas! (*The Seven Mysteries in the First Epistle of John*, pp. 71-72)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 40; *A General Sketch of the New Testament in the Light of Christ and the Church*, Parte 3, cap. 31

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Jo 5:16-17 **Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não é para morte, pedirá, e lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado que é para morte, e por esse não digo que rogue. Toda injustiça é pecado, e há pecado não para morte. (RV)**

Rm **Assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros. 12:5**

[Primeira João 5:14 começa com a palavra “e”, que] conecta a vida em 5:4-13 à comunhão em 5:14-17. Na seção anterior recebemos a vida eterna, e temos a palavra escrita como a garantia disso. Agora João usa o que escreveu em 5:4-13 como base para nos mostrar que essa vida eterna pode vencer a morte. Recebemos a vida eterna, e esta vida tem sido testificada, provada e garantida dentro de nós.

Talvez você considerasse 5:14-17 como versículos concernentes à nossa oração e à resposta de Deus à nossa oração. Na verdade, a intenção de João nesses versículos é mostrar-nos que a vida eterna dentro de nós pode vencer a morte tanto em nós mesmos como em outros membros da igreja. A vida eterna traga a morte dentro de nós e de outros membros. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 372)

Leitura de Hoje

Se alguém vir seu irmão pecar, escreve João: “Pedirá, e lhe dará vida, aos que não pecam para morte” (1Jo 5:16). (...) Como é possível dar a vida a alguém? (...) O que significa dar vida a alguém? Significa que dispensei Cristo a ele. Não é de nenhuma ajuda falar de doutrinas para ele. Ele pecou porque ele tem pouca vida. Quando temos pouco do Senhor Jesus, cometemos pecado. A doutrina não nos ajudará a vencer o pecado. Somente uma pessoa pode vencer o pecado, e é o Senhor Jesus. Se perdemos a nossa calma, isto é uma indicação que temos pouco do Senhor Jesus. Não precisamos de repreensão. Não precisamos que alguém nos diga o que fazer e o que não fazer. Não precisamos que alguém nos diga que estamos errados. Quanto mais somos condenados, mais perderemos a calma. Uma repreensão reduz a nossa medida de Cristo. O que precisamos é uma adição Dele, não de redução. Precisamos mais Dele dispensado em nós.

Que palavras breves e simples João usa! “Lhe dará vida” — alguém do ensino fundamental pode ler isso. Contudo, que expressão maravilhosa, que não é encontrada em nenhuma outra parte da Bíblia! Alguns podem protestar dizendo que a Bíblia nos diz para admoestar e repreender. Ela faz isso, mas aqui não é essa a palavra do ministério de remendar. Por que o cristianismo é tão degradado? Uma razão é que há muitos para admoestar e poucos para dar vida. O que pode remendar a situação danificada de hoje? Somente o ministério remendador que dá vida. A pobre situação do cristianismo se deve à escassez de vida.

Na vida da igreja precisamos aprender a ministrar vida. Isso é o que precisamos. Não tente outros caminhos. Nenhuma maneira de ajudar é melhor do que ministrar vida.

Você pode levantar e replicar que você mesmo tem pouca vida; como você pode ministrar vida aos outros? De fato você pode ser escasso em vida. Então o que você deve fazer? Não vá admoestar ou repreender. Nem mesmo vá a outra pessoa. Você mesmo precisa se voltar ao Senhor. “Senhor, tenha misericórdia de mim. Meu irmão está pecando; ele precisa de suprimento de vida. Ele carece de vida. Como eu também, Senhor. Tampouco eu tenho muita vida. Tenha misericórdia de nós, mas primeiro tenha misericórdia de mim. Eu preciso de mais vida. Eu preciso ter mais vida.” (...) Quando você mesmo tem o suprimento, então você pode suprir outros.

Precisamos aprender que quando qualquer irmão ou irmã peca, isso é uma forte indicação de que ela ou ele é carente em vida. Para ajudar, precisamos primeiramente verificar se nós mesmos temos vida. Temos um excedente de vida? Temos mais do que necessitamos? Se não, precisamos esperar no Senhor com oração e jejum até que recebamos o suprimento rico. Então podemos ministrar desse suprimento para outros.

Nossa necessidade é ter uma porção muito maior do Senhor Jesus. Então teremos um excedente para ministrar aos outros, um excedente não de conhecimento ou doutrina, mas de Deus. (*O Ministério Remendador do Apóstolo João*, pp. 117-120)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 37; *O Ministério Remendador do Apóstolo João*, cap. 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Jo 5:14-15 **E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.**

Jo 15:7 **Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito.**

Primeira João 5:4-13 mostra-nos que recebemos a vida eterna, como é mencionado em 1:1-2. Então os versículos 14 a 17 dizem-nos como oramos na comunhão da vida eterna, como mencionado em 1:3-7. (...) Em 5:14-17 estamos na comunhão desta vida. Obviamente a palavra “comunhão” não está nesses versículos, eles falam de oração. Quando oramos por meio da vida divina, estamos na comunhão da vida divina. Portanto, esses versículos de fato referem-se à comunhão divina. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 371-372)

Leitura de Hoje

No versículo 14 [de 1 João 5] João diz: “E esta é a confiança que temos para com ele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.” Aqui, “confiança” refere-se à confiança que temos para nossa oração em comunhão com Deus. Baseados no fato de que recebemos vida eterna mediante o nascimento divino por crer no Filho de Deus, podemos orar, na comunhão da vida eterna, contando a Deus, na confiança de uma consciência livre de ofensa (At 24:16), segundo Sua vontade, com a certeza de que Ele nos ouvirá.

A oração que é segundo a vontade de Deus indica que aquele que ora permanece na comunhão da vida divina e também habita no próprio Senhor. Tal crente é um com o Senhor. Isso torna possível ter confiança para com Deus. Quando estamos na comunhão da vida divina e nossa consciência está sem ofensa, temos paz com Deus e também confiança para orar, não segundo nosso sentimento, mas segundo Sua vontade. Por orarmos segundo Sua vontade, Ele nos ouve.

Em 5:15 João prossegue dizendo: “E, se sabemos que ele nos ouve

quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.” Esse saber está baseado no fato de que após termos recebido a vida divina, permanecemos no Senhor e somos um com Ele em nossa oração a Deus em Seu nome (Jo 15:7, 16; 16:23-24). Baseados no fato de que recebemos a vida divina por meio do nascimento divino, podemos permanecer no Senhor e ser um com Ele em nossa oração. Por sermos um com o Senhor na oração, oramos em Seu nome. Por meio disso sabemos que Ele nos ouve quanto ao que Lhe pedimos. Nosso pedido não é em nós mesmos segundo nossa mente, mas no Senhor segundo a vontade de Deus. Portanto, sabemos que obtemos os pedidos que fazemos a partir Dele. (...) Em ambos os casos “ele” refere-se à mesma pessoa, isto é, àquele que vê seu irmão pecando e que pede por ele.

O sujeito de “Lhe dará vida” ainda é “ele”, o sujeito do primeiro predicado “pedirá.” Isso indica que aquele que pede dará vida para aquele por quem ele pediu. Isso não significa que o que pede tenha vida em si mesmo e possa dar a vida a outros por si mesmo. Significa que este que pede, que está habitando no Senhor, e que pede em um espírito com o Senhor (1Co 6:17), torna-se o meio pelo qual o Espírito que dá vida de Deus pode dar vida àqueles pelos quais ele pede. Esta é uma questão de dispensação de vida na comunhão da vida divina. Para ser alguém que pode dar vida aos outros, devemos habitar na vida divina e andar, viver e ter nosso ser na vida divina. Em Tiago 5:14-16 a oração é pela cura; aqui a oração é para dispensação de vida.

O ponto vital aqui é que se quisermos orar por um irmão segundo o que está descrito no versículo 16, precisamos ser um com o Senhor. Devemos habitar no Senhor e pedir em um espírito com Ele. Por sermos realmente um com o Senhor, podemos nos tornar o meio, o canal, pelo qual o Espírito que dá vida de Deus pode dispensar vida àquele por quem pedimos. Este dispensar da vida ocorre na comunhão da vida divina. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 373-376)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de João, mens. 34, 37

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Naquele dia nada Me perguntareis. Em verdade, em 16:23-24 verdade vos digo: O que pedirdes ao Pai em Meu nome, Ele vo-lo concederá. Até agora nada tendes pedido em Meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Am Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, 3:7 sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.

O que é descrito em 5:14-17 com respeito à petição que dá vida pode ser experimentado somente por aqueles que são profundos no Senhor. No versículo 14 João fala da oração que é segundo a vontade de Deus. Para ter este tipo de oração, precisamos ser um com o Senhor. Se formos profundamente um com Ele, saberemos Sua vontade e também conheceremos a situação daquele que está pecando. Por ele ser nosso irmão, alguém muito próximo de nós no Senhor, conheceremos sua verdadeira situação diante do Senhor. Essa é uma questão profunda. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 381)

Leitura de Hoje

Se você é um com o Senhor, e diante do Senhor conhece a condição e situação de um irmão que peca, então saberá a vontade do Senhor e será capaz de orar segundo Sua vontade [1Jo 5:14-17]. Por conhecer a vontade do Senhor, você também saberá se esse irmão morrerá ou não por causa de seu pecado.

Esses versículos indicam que nós, que temos a vida eterna, podemos transmitir essa vida a outros. Isso significa que podemos ser um canal por meio do qual a vida eterna é suprida aos outros. Podemos ser um canal para a vida eterna fluir de nós para dentro dos outros. O versículo 16 refere-se a isto. Nesse versículo, aquele que pede é também aquele que dá a vida ao irmão que peca. Isso indica que aquele que pede dará vida àquele por quem ele pede. O que pede, que permanece no Senhor, é um com o Senhor e está pedindo em um espírito com o Senhor, torna-se o meio pelo qual o Espírito que dá vida, de Deus,

pode dar vida àquele por quem ele pede. Esta é uma questão de dispensação de vida na comunhão da vida divina.

Note que no versículo 16 João fala de alguém vendo “seu irmão” pecar. As palavras “seu irmão” indicam um irmão que está próximo dele, alguém que está tão perto dele que é uma parte dele. Se você tem um irmão próximo de você desta maneira e não sabe se esse irmão morrerá por causa de seu pecado, então você não é profundo no Senhor. Se é verdadeiramente profundo no Senhor e é um com Ele, enquanto considera a situação do irmão, você entrará no coração do Senhor e conhecerá Sua vontade. Saberá se esse irmão, que é tão íntimo de você, morrerá por causa de seu pecado. Então saberá como orar por ele. Saberá se orará ou não para ele ser perdoado e curado. Se o pecado desse irmão é para morte, você perceberá que não deve orar para dispensar vida a ele. Em vez disso, você poderá ser incumbido de orar por ele de outro ângulo.

Meu encargo nesta mensagem é mostrar-lhe que a vida eterna dentro de nós é real e prática. Por um lado, podemos desfrutar essa vida eterna dentro de nós. Por outro lado, podemos transmitir essa vida eterna a outros. Podemos ser um canal para a vida eterna fluir a partir de nós ou por meio de nós, a outros. Entretanto, a experiência de ser um canal para a vida eterna fluir a outros é uma questão profunda. Isso não pode ser feito de maneira superficial. Se quisermos ser um canal para a vida eterna fluir a outros, precisamos ser profundos no Senhor e conhecer o coração do Senhor, por estarmos em Seu coração. Se tivermos entrado no Senhor a tal ponto, espontaneamente saberemos a vontade do Senhor para com um irmão próximo de nós, que tenha pecado. Por conhecermos a vontade do Senhor com relação à situação do irmão, saberemos como orar por ele.

Se houver a unção, devemos prosseguir orando por um irmão, segundo a unção. Se não houver unção, podemos estar orando em nós mesmos. Quando temos essas experiências, sabemos que a vida eterna é real e prática (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 381-384)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 38-39

Iluminação e inspiração: _____
